

## Relato de caso: Hiperestesia em um felino, no município de Cacoal- RO no ano de 2024

Case report: Hyperesthesia in a feline, in the municipality of Cacoal-RO in 2024

Reporte de caso: Hiperestesia en un felino, en el municipio de Cacoal-RO en el año 2024

Recebido: 29/10/2024 | Revisado: 09/11/2024 | Aceitado: 11/11/2024 | Publicado: 14/11/2024

**Emily Lorrainy Nunes Pedro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6911-3459>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: [emily.nuneslorrainy@gmail.com](mailto:emily.nuneslorrainy@gmail.com)

**Mayra Meneguelli**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-958X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: [mayrameneguelli@gmail.com](mailto:mayrameneguelli@gmail.com)

### Resumo

A hiperestesia felina, frequentemente referida como síndrome da pele ondulada ou doença do gato nervoso, é uma condição rara e ainda mal compreendida que afeta gatos. Os principais sintomas incluem hipersensibilidade, espasmos musculares, lambedura excessiva e outros comportamentos anormais. O diagnóstico é desafiador e geralmente envolve uma combinação de histórico clínico, exames físicos, e exclusão de outras condições que podem apresentar sintomas semelhantes. Desta forma, este relato busca descrever um caso de hiperestesia felina atendido em Cacoal-RO, onde o seu diagnóstico foi por meio da análise dos sinais clínicos, os resultados dos exames laboratoriais e a anamnese. O manejo terapêutico envolveu o uso de dipirona, tramadol, midazolam e dexametasona, ressaltando a importância de uma abordagem multimodal para o controle da dor, da inflamação e da ansiedade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do animal.

**Palavras-chave:** Dermatopatias; Neurologia; Ansiedade.

### Abstract

Feline hyperesthesia, often referred to as waving skin syndrome or nervous cat disease, is a rare and still poorly understood condition that affects cats. The main symptoms include hypersensitivity, muscle spasms, excessive licking, and other abnormal behaviors. Diagnosis is challenging and usually involves a combination of clinical history, physical examinations, and exclusion of other conditions that may present similar symptoms. Thus, this report aims to describe a case of feline hyperesthesia treated in Cacoal-RO, where the diagnosis was made through the analysis of clinical signs, laboratory test results, and anamnesis. The therapeutic management involved the use of dipyrone, tramadol, midazolam, and dexamethasone, highlighting the importance of a multimodal approach for controlling pain, inflammation, and anxiety, with the aim of improving the animal's quality of life.

**Keywords:** Dermatopathies; Neurology; Anxiety.

### Resumen

La hiperestesia felina, a menudo conocida como síndrome de piel ondulante o enfermedad del gato nervioso, es una condición rara y aún poco comprendida que afecta a los gatos. Los síntomas principales incluyen hipersensibilidad, espasmos musculares, lamido excesivo y otros comportamientos anormales. El diagnóstico es un desafío y, por lo general, implica una combinación de historial clínico, exámenes físicos y exclusión de otras condiciones que puedan presentar síntomas similares. De este modo, este informe tiene como objetivo describir un caso de hiperestesia felina atendido en Cacoal-RO, donde el diagnóstico se realizó a través del análisis de los signos clínicos, los resultados de los exámenes de laboratorio y la anamnesis. El manejo terapéutico involucró el uso de dipirona, tramadol, midazolam y dexametasona, destacando la importancia de un enfoque multimodal para el control del dolor, la inflamación y la ansiedad, con el objetivo de mejorar la calidad de vida del animal.

**Palabras clave:** Dermatopatías; Neurología; Ansiedad.

## 1. Introdução

Relatada pela primeira vez por Tuttle em 1980, a Hiperestesia Felina, embora tenha sido descrita há quase quarenta anos, atualmente ainda é considerada uma doença fisiologicamente pouco clara, uma vez que sua etiologia e patogênese são desconhecidas.

A Síndrome da Hiperestesia Felina (SHF) é uma condição clínica que afeta os felinos, também conhecida por “neurite aparente”, “neurodermatite atípica”, “síndrome da pele ondulada” ou “doença do gato nervoso”, é uma condição rara e tem sua origem desconhecida, mas pode estar relacionada a dermatopatias como dermatites alérgicas, bacterianas ou fúngicas, entre outras, além de distúrbios neurológicos e comportamentais (Oro, 2020; Torres, 2016).

Embora a causa exata da hiperestesia felina não seja totalmente compreendida, acredita-se que fatores genéticos, ambientais e de saúde mental possam desempenhar um papel importante. Além disso, a ansiedade e o estresse também podem contribuir para o desenvolvimento ou exacerbação dos sintomas (Costa, Arruda & Nogueira, 2021).

Os principais sinais clínicos incluem sensibilidade exagerada, perseguição da cauda, morder ou lambar a região lombar, espasmos musculares na região dorsal. Além disso o felino pode apresentar midríase, vocalização excessiva, alucinações e em outros casos podem apresentar episódios convulsivos (Moliner & Stevers, 2013).

A (SHF) é mais observada em animais em gatos jovens a meia idade, no entanto pode acometer felinos em qualquer período da vida. Não há predileção por sexo e todas as raças podem ser afetadas, entretanto, é mais relatado em gatos siameses, birmaneses, persas e abissínios parecem ser os mais acometidos (Ciribassi, 2009).

O diagnóstico dessa patologia é desafiador, pois suas causas e mecanismos ainda são desconhecidos. Alguns especialistas sugerem que pode estar relacionado a convulsões localizadas, enquanto outros acreditam em uma hiperativação do sistema dopaminérgico, semelhante à síndrome de Tourette em humanos, ou também alterações comportamentais (Beaver, 2003). Dada a complexidade do quadro clínico, o diagnóstico da hiperestesia felina é majoritariamente baseado na exclusão de outras doenças que podem apresentar sintomas semelhantes. Entre as condições que devem ser descartadas estão a epilepsia, que pode resultar em convulsões e comportamentos anormais, os transtornos do movimento, como distonia ou coreia, que afetam o controle motor e podem mimetizar os sinais da hiperestesia, e os distúrbios de ansiedade, que frequentemente se manifestam através de comportamentos repetitivos ou hipersensibilidade a estímulos.

O tratamento geralmente envolve uma abordagem multifacetada, incluindo medidas para reduzir o estresse ambiental, proporcionar enriquecimento ambiental, e medicação para controlar a ansiedade (Rusbridge, 2020). Na parte terapêutica, atualmente, o tratamento envolve a utilização de medicamentos como anti-inflamatórios, benzodiazepínicos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, anticonvulsivantes e antidepressivos tricíclicos. Além disso é importante estabelecer um tratamento para a doença primária, conforme for o diagnóstico, seja ela de causa neurológica, infecciosa ou dermatológica (Viana et al,2020; Ciribassi, 2009).

A hiperestesia felina, embora seja uma condição relativamente rara, é de grande importância para veterinários e donos de gatos devido aos seus efeitos na qualidade de vida e no bem-estar dos animais afetados. Os episódios de sensibilidade aumentada podem levar a comportamentos anormais, afetando negativamente o bem-estar emocional e físico do animal.

Ainda pouco compreendida, ela é caracterizada pela escassez de relatos e estudos que ofereçam dados conclusivos sobre sua incidência, diagnóstico e tratamento. Essa carência de informações contribui para a dificuldade diagnóstica, resultando frequentemente em atrasos na implementação de uma terapia adequada.

Desta forma, este relato busca descrever um caso de hiperestesia felina atendido em Cacoal-RO, onde o seu diagnóstico foi por meio da análise dos sinais clínicos, os resultados dos exames laboratoriais e a anamnese.

## 2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de caso, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa (Toassi & Petri, 2021; Pereira et al., 2018; Yin, 2015). Cujo objetivo é descrever de maneira detalhada o caso de hiperestesia em um gato persa de 4 anos, atendido em uma clínica veterinária situada na cidade de Cacoal-RO. A coleta de dados foi realizada diretamente na clínica veterinária, com a colaboração da veterinária responsável pelo atendimento.

Inicialmente, o animal foi submetido a um exame físico completo, além da coleta de amostras para a realização de hemograma e exames bioquímicos, a fim de avaliar o estado de saúde geral e excluir possíveis diagnósticos diferenciais. A partir da suspeita clínica de hiperestesia felina, o animal foi encaminhado para uma veterinária especializada em clínica de felinos, que conduziu uma avaliação mais detalhada.

O diagnóstico definitivo foi estabelecido com base na anamnese, nos achados do exame clínico e por meio de um diagnóstico de exclusão, após a realização de exames laboratoriais e análise criteriosa das condições clínicas do animal. O processo diagnóstico envolveu a exclusão de outras patologias com sintomas semelhantes, reforçando a confiabilidade do diagnóstico final.

## 3. Relato de Caso

Um felino macho, sem raça definida (SRD), pesando 3,200 kg, foi levado a uma clínica veterinária particular, localizada no município de Cacoal-RO, em novembro de 2023, para a realização de um atendimento clínico devido sua tutora notar alguns comportamentos diferentes do habitual.

A primeira parte da consulta foi a anamnese onde a tutora relatou que o animal lambia repetidamente um vaso de barro e que havia sido notado um aumento de volume na região do pescoço. Além disso, o gato apresentava espasmos nas orelhas e no corpo, e lambia frequentemente as patinhas da frente.

No exame físico, foram observados linfonodos submandibulares e poplíteos reativos, sugerindo uma possível resposta inflamatória. O felino também demonstrava respiração diafragmática, o que levantou suspeita de comprometimento respiratório. A temperatura corporal registrada foi de 39,4°C, levemente acima do normal, sugerindo um possível processo infeccioso ou inflamatório.

Para investigação diagnóstica, foram coletados os seguintes exames laboratoriais: hemograma completo, testes de FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina), exames bioquímicos e um raio-X de tórax para avaliar possíveis alterações nos pulmões ou no espaço torácico.

Nesse primeiro momento foi realizada a aplicação de alguns medicamentos por via parenteral, sendo eles: dipirona (dose: 30 mg por kg, via intramuscular ou endovenosa), tramal (dose: 1-3 mg por kg, via intramuscular), midazolam (dose: 0,05 a 0,1 mg por kg, via intramuscular, subcutânea e endovenosa) e dexium (dose: 0,125 a 0,5 mg por kg, via subcutânea, intramuscular e endovenosa).

## 4. Resultados e Discussão

O hemograma revelou linfopenia, enquanto os testes para FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina) foram negativos, excluindo essas doenças como causas diretas da linfopenia. Os exames bioquímicos estavam normais, descartando disfunções hepáticas e renais, e o raio-X de tórax mostrou um padrão bronquial difuso, indicando inflamação nas vias aéreas brônquicas.

Segundo Lippert e Sipek (2019), felinos com hipersensibilidade cutânea e outras síndromes de hipersensibilidade frequentemente apresentam comportamentos de autoagressão e lambedura excessiva como resposta a prurido ou dor

neuropática. Esses comportamentos podem ser agravados por condições inflamatórias sistêmicas, como a bronquite crônica, o que explicaria a presença de um padrão respiratório alterado e os sinais comportamentais observados.

Os achados laboratoriais e clínicos apresentados neste caso estão em consonância com a literatura sobre a síndrome de hipersensibilidade felina, que frequentemente se manifesta por comportamentos como lambedura excessiva, além de alterações físicas, como linfadenopatia e alterações respiratórias. A presença de linfopenia pode refletir um estado de estresse crônico ou uma resposta imunológica comprometida, frequentemente observada em felinos com problemas comportamentais e sindrômicos (Ribeiro et al., 2022). De acordo com Hartmann (2008), a hipersensibilidade em felinos pode ser exacerbada por fatores estressantes que afetam o bem-estar emocional e físico do animal.

A alteração no padrão respiratório, demonstrada pelo raio-X, sugere a possibilidade de uma condição respiratória crônica, que pode impactar o comportamento do gato. Estudos, como o de O'Neill et al. (2014) e Silva et al. (2023), indicam que felinos com doenças respiratórias crônicas podem apresentar hipersensibilidade a estímulos ambientais, resultando em comportamentos de lambedura ou auto-mutilação como resposta a desconfortos físicos. Isso se alinha com a teoria de que o estresse físico pode ser um fator predisponente para o desenvolvimento de comportamentos compulsivos em gatos.

Além disso, a relação entre a hipersensibilidade felina e fatores ambientais, como a exposição a alérgenos ou irritantes, também é amplamente reconhecida. O trabalho de McCulloch et al. (2017) descreve que gatos com hipersensibilidade frequentemente apresentam reações adversas a substâncias presentes em seu ambiente, incluindo produtos de limpeza, fumaça de cigarro e poluição. Essas reações podem exacerbar a inflamação brônquica e contribuir para a linfopenia observada, uma vez que a resposta imunológica pode ser direcionada à inflamação alérgica.

Portanto, a abordagem terapêutica deve ser multifacetada, abordando não apenas os sinais clínicos, mas também os fatores estressantes que podem contribuir para a condição do animal. Estratégias de manejo do estresse e controle ambiental, como a introdução de feromônios sintéticos e enriquecimento ambiental, são recomendadas para promover um estado de bem-estar no felino (Turner & Bateson, 2014). Além disso, a intervenção veterinária deve incluir a consideração de possíveis desordens comportamentais que possam estar interligadas à hipersensibilidade, visando uma abordagem holística no tratamento.

O tratamento de escolha foi envolvendo uma abordagem multimodal com o uso de medicamentos que atuam em diferentes sistemas. A dipirona é utilizada por suas propriedades analgésicas e antipiréticas, sendo eficaz no controle da dor sem efeitos anti-inflamatórios significativos (Figueiredo & Carvalho, 2021). Já o tramadol, um opioide de ação central, é indicado para o alívio de dores neuropáticas, comuns em quadros de hipersensibilidade, devido à sua ação nos receptores opioides e na inibição da recaptção de serotonina e noradrenalina (Couto & Rabelo, 2020). O midazolam, um benzodiazepínico, auxilia na redução da agitação e ansiedade, sintomas comuns em gatos com hiperestesia, por meio de sua ação ansiolítica e sedativa (Silva; Almeida, 2019). Por fim, a dexametasona, um potente corticosteroide, é utilizada para suprimir respostas inflamatórias e imunológicas exacerbadas que podem estar associadas à condição (Oliveira & Martins, 2022).

## 5. Conclusão

Assim, o relato de caso apresentado demonstra a complexidade do diagnóstico e manejo da hiperestesia felina, uma condição rara e de difícil entendimento, que envolve fatores neurológicos, comportamentais e, possivelmente, inflamatórios. A utilização de uma abordagem terapêutica multimodal, com o emprego de analgésicos como dipirona e tramadol, ansiolíticos como midazolam e anti-inflamatórios como a dexametasona, mostrou-se eficaz no controle dos sintomas, proporcionando alívio da dor e redução da agitação. A importância de uma abordagem que contemple o controle do ambiente e manejo do

estresse também é destacada, visando à melhoria do bem-estar do animal. Dessa forma, conclui-se que o tratamento deve ser individualizado, levando em consideração as particularidades de cada paciente, e o acompanhamento contínuo é fundamental para garantir a eficácia a longo prazo.

## Referências

- Beaver, B. V. (2003). *Comportamento felino: um guia para veterinários* (2nd ed.). São Paulo: Roca.
- Brown, M. A., & Jones, L. C. (2020). Diagnostic and clinical approaches to feline inflammatory conditions. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 50(3), 425-437.
- Ciribassi, J. (2009). Understanding behavior—Feline hyperesthesia syndrome. *Compendium Continuing Education for Veterinarians*.
- Couto, M., & Rabelo, P. (2020). Farmacoterapia no tratamento da dor neuropática em felinos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 42(1), 32-39.
- Costa, L. G., Arruda, P. M., & Nogueira, R. B. (2021). Síndrome da hiperestesia em felino. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 19037-19039.
- Figueiredo, A., & Carvalho, S. (2021). O uso de dipirona no controle da dor em pequenos animais. *Cadernos de Medicina Veterinária*, 33(2), 45-50.
- Hartmann, K. (2008). Feline hyperesthesia syndrome: A review of clinical signs, treatment, and management strategies. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 10(5), 481-489.
- Hoskins, J. D., Baker, J., & Harkness, J. E. (2018). Feline hematology: Interpretation of hemograms in cats. *Journal of Veterinary Medicine*, 32(4), 251-258.
- Lippert, A., & Sipek, A. (2019). Feline hyperesthesia syndrome: Clinical findings and management strategies. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21(5), 315-320.
- Moliner, C. M., & Stevers, P. M. (2013). Síndrome da Hiperestesia Felina. *Boletim de Etologia*.
- Mcculloch, M., O'Neill, D. G., & Brodbelt, D. C. (2017). Risk factors for feline hyperesthesia syndrome in cats: A case-control study. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 31(6), 1718-1724.
- Oliveira, J., & Martins, F. (2022). Efeitos dos corticosteroides em doenças inflamatórias e autoimunes em felinos. *Revista de Patologia Animal*, 27(3), 78-85.
- O'Neill, D. G., Church, D. B., & McGreevy, P. D. (2014). Prevalence of conditions in dogs and cats attending primary care veterinary practices in the UK. *Veterinary Record*, 175(5), 150-154.
- Oro, A. P. (2020). *Síndrome de hiperestesia felina: Revisión bibliográfica* [Master's thesis, Facultad de Ciencias Veterinarias y Ambientales, Mendoza].
- Padrid, P. A. (1992). Chronic bronchitis and asthma in cats: Diagnostic and therapeutic approaches. *The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 14(11), 1611-1617.
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [Free e-book]. Universidade Federal de Santa Maria. [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf)
- Ribeiro, L. M., et al. (2022). Hiperestesia felina: Revisão de literatura e aspectos clínicos. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 44(3), 115-123.
- Rusbridge, C. (2020). Neurobehavioral disorders: The corticolimbic system in health and disease. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*.
- Silva, P., & Almeida, G. (2019). Utilização de benzodiazepínicos no manejo do estresse em felinos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 71(4), 1023-1030.
- Silva, A. S., et al. (2023). Aspectos clínicos e diagnóstico diferencial de hiperestesia felina. *Jornal de Medicina Veterinária*, 36(4), 455-461.
- Turner, D. C., & Bateson, P. (2014). *The social behavior of the domestic cat*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Torres, B. B. (2016). Sensibilidade à flor da pele. *Cães&Gatos*, 206, 54-55.
- Toassi, R. F. C., & Petry, P. C. (2021). *Metodologia científica aplicada à área da Saúde* (2nd ed.). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Viana, D. B., et al. (2020). Síndrome da hiperestesia felina – Relato de caso. *Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages*, June.
- Yin, R. K. (2015). *O estudo de caso*. Porto Alegre: Bookman.